

QUANDO A TERRA SUSSURRA: VERSOS VERDES DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

WHEN THE EARTH WHISPERS: GREEN VERSES OF A SUSTAINABLE FUTURE

Angela Maria Cavalcante da Silva¹

Eduardo Gomes da Silva²

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma experiência pedagógica desenvolvida com 70 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Batista de Souza, localizada no município de Vertente do Lério – PE. A pesquisa teve como objetivo investigar de que modo a produção e análise de poemas podem contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental e para o fortalecimento das competências linguísticas, articulando princípios da Base Nacional Comum Curricular e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 4 e 13. Fundamentada na Educação Ambiental Crítica, no letramento literário e na abordagem de gêneros discursivos, a proposta organizou-se por meio de uma sequência didática que integrou leitura, interpretação, produção textual e socialização das criações poéticas. A investigação adotou abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos a observação participante, o diário de campo da professora-pesquisadora, registros das rodas de conversa e análise das produções autorais dos estudantes, interpretadas à luz da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram ressignificação conceitual da sustentabilidade, ampliação da sensibilidade ecológica, desenvolvimento da competência discursiva e fortalecimento do protagonismo estudantil. Observou-se que os estudantes passaram a relacionar questões ambientais a dimensões sociais e políticas, além de demonstrar maior domínio de recursos linguísticos e expressivos. Conclui-se que a integração entre poesia e sustentabilidade favorece aprendizagens significativas, amplia a reflexão crítica e contribui para a formação integral e cidadã na educação básica, reafirmando a importância de práticas interdisciplinares contextualizadas.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Poesia; Sustentabilidade; Letramento Literário; Interdisciplinaridade.

Artigo Original: Recebido em 07/04/2026 – Aprovado em 20/04/2026 – Publicado em: 01/09/2026

¹ Graduação em Letras, Especialista em Gestão escolar, Literatura brasileira, Metodologia de Ensino, Especialista em Desenvolvimento Sustentável na Educação Básica, Professora da Escola Municipal José Batista de Souza, Vertente do Lério/PE, Brasil. e-mail: angela_catharina2016@outlook.com.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5925-9415>

² Graduação em Biologia, Especialista em Gestão escolar, Psicopedagogia e Microbiologia Clínica; Especialista em Desenvolvimento Sustentável na Educação Básica; Mestre em Ensino das Ciências Ambientais. Professor da Escola de Referência em Ensino Médio Justa Barbosa de Sales, Vertente do Lério/PE, Brasil. e-mail: eduardo.gdsilva@professor.educacao.pe.gov.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9825-4620>

Abstract

This article presents the results of a pedagogical experience developed with 70 ninth-grade students from José Batista de Souza Municipal School, located in the municipality of Vertente do Lério, Pernambuco, Brazil. The study aimed to investigate how the production and analysis of poems can contribute to the development of environmental awareness and the strengthening of linguistic competencies, articulating principles of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the Sustainable Development Goals, especially SDGs 4 and 13. Grounded in Critical Environmental Education, literary literacy, and the discursive genres approach, the proposal was organized through a didactic sequence integrating reading, interpretation, text production, and the socialization of students' poetic creations. The research adopted a qualitative approach, using participant observation, the teacher-researcher's field journal, records of discussion circles, and analysis of students' written productions, interpreted through content analysis. The results revealed conceptual re-signification of sustainability, expansion of ecological sensitivity, development of discursive competence, and strengthening of student protagonism. Students began to relate environmental issues to social and political dimensions and demonstrated greater mastery of linguistic and expressive resources. It is concluded that the integration of poetry and sustainability fosters meaningful learning, broadens critical reflection, and contributes to integral and civic education in basic schooling, reaffirming the importance of contextualized interdisciplinary practices.

Keywords: Critical Environmental Education; Poetry; Sustainability; Literary Literacy; Interdisciplinarity.

1 Introdução

A educação contemporânea demanda práticas pedagógicas capazes de dialogar com as urgências sociais, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a escola deve formar sujeitos críticos, capazes de atuar com responsabilidade e consciência ambiental (Brasil, 2017). Da mesma forma, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, reforçam a necessidade de uma educação transformadora que promova valores, atitudes e práticas voltadas para a sustentabilidade (ONU, 2015). Nesse sentido, a união entre a formação linguística e a educação ambiental constitui-se uma via potente para estimular o pensamento crítico e o engajamento social dos estudantes.

A literatura, especialmente a poesia, oferece um espaço simbólico rico para refletir sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e criativas. Para Candido (2004), a literatura humaniza à medida que “torna o indivíduo mais sensível ao outro e ao mundo”, o que amplia sua capacidade de compreender e intervir na realidade. Assim, trabalhar a sustentabilidade por meio de versos e expressões poéticas possibilita que os estudantes compreendam o tema de forma sensível, crítica e interdisciplinar.

Este trabalho decorre de uma experiência pedagógica realizada com 70 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Batista de Souza, no município de

Vertente do Lério – PE, com o apoio da gestão escolar, coordenação pedagógica e professores colaboradores. A ação teve como propósito articular práticas de leitura, interpretação e produção textual — especialmente de poemas autorais — com discussões sobre sustentabilidade, ampliando as competências da área de Linguagens, conforme orienta a BNCC, e relacionando-as às metas da ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

A proposta, desenvolvida por meio de uma sequência didática e fundamentada na abordagem qualitativa, buscou investigar como a poesia pode se tornar uma ferramenta educativa para promover consciência ambiental e fortalecer a autonomia intelectual dos estudantes. Como afirma Carvalho (2012), a educação ambiental crítica deve incentivar a participação, o diálogo e o desenvolvimento da capacidade de leitura do mundo, aspectos plenamente integráveis ao ensino de Língua Portuguesa e à criação poética.

Dessa forma, o presente artigo discute o processo formativo, os resultados observados e as implicações pedagógicas de uma prática que entrelaça sustentabilidade, sensibilidade literária e formação cidadã na educação básica.

1.1 Educação ambiental crítica e formação do sujeito ecológico

A Educação Ambiental brasileira consolidou-se, sobretudo a partir da década de 1990, como campo teórico comprometido com a transformação social e a construção de uma consciência crítica acerca das relações entre sociedade e natureza. Para Carvalho (2012), a formação do “sujeito ecológico” implica o desenvolvimento de uma identidade ética e política capaz de reconhecer os conflitos socioambientais e posicionar-se diante deles. A autora destaca que a educação ambiental deve ultrapassar práticas informativas, promovendo experiências formativas que integrem sensibilidade, reflexão e ação.

De maneira convergente, Loureiro (2019) argumenta que a Educação Ambiental Crítica precisa enfrentar as desigualdades estruturais que atravessam a questão ambiental. Para o autor, a escola deve assumir papel ativo na problematização das relações de poder que produzem injustiças ambientais, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

Nessa mesma direção, Marcos Reigota (2020) enfatiza que a Educação Ambiental é também prática cultural e simbólica. Ao trabalhar com representações, narrativas e linguagens

artísticas, a escola amplia as formas de compreensão da natureza, permitindo que os estudantes construam sentidos próprios acerca da sustentabilidade.

Complementando essa discussão, Layrargues (2012) defende que a Educação Ambiental deve adotar perspectiva político-pedagógica voltada à emancipação social. Para o autor, a dimensão crítica da sustentabilidade envolve questionar modelos de desenvolvimento que perpetuam desigualdades e degradação ambiental.

Essa fundamentação dialoga com os princípios da Organização das Nações Unidas (ONU), que, ao instituir a Agenda 2030, reconhece a educação como instrumento central para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O ODS 4 e o ODS 13 reforçam a necessidade de práticas educativas comprometidas com a transformação cultural e ambiental.

No contexto brasileiro, a Ministério da Educação, por meio da Base Nacional Comum Curricular, estabelece como competências gerais o pensamento crítico, a responsabilidade e a cidadania ativa, princípios que convergem com a perspectiva da Educação Ambiental Crítica.

1.2 Literatura, humanização e consciência crítica

A literatura ocupa papel estratégico na formação integral do sujeito. Em O direito à literatura, Candido (2004) sustenta que a experiência literária constitui necessidade humana fundamental, pois contribui para o equilíbrio emocional, a imaginação e a ampliação da visão de mundo. A literatura, segundo o autor, humaniza ao possibilitar o contato com múltiplas experiências e perspectivas.

A partir dessa concepção, a poesia torna-se espaço privilegiado de elaboração simbólica da realidade. Zilberman (2019) afirma que a leitura literária na escola favorece a construção de autonomia interpretativa, permitindo ao estudante estabelecer relações entre texto, contexto histórico e experiência pessoal.

No campo do letramento literário, Cosson (2014) defende que o ensino de literatura deve articular fruição estética e reflexão crítica, promovendo práticas sistemáticas de leitura e produção textual. Para o autor, a mediação pedagógica é elemento essencial para transformar o texto literário em experiência formadora.

Também é relevante considerar a perspectiva dialógica de Bakhtin (2011), cuja teoria dos gêneros discursivos fundamenta a compreensão da linguagem como prática social. Embora não brasileiro, Bakhtin exerce forte influência nos estudos linguísticos no Brasil. Sua concepção

de linguagem como interação social reforça a importância da produção textual como forma de posicionamento crítico.

1.3 Ensino de língua portuguesa, gêneros e prática social

O ensino de Língua Portuguesa, orientado pela abordagem de gêneros discursivos, encontra respaldo nos estudos de Marcuschi (2008), que compreende os gêneros como formas sociais de ação. Para Marcuschi, trabalhar com gêneros implica considerar sua função comunicativa, contexto de circulação e intencionalidade discursiva.

A organização da prática por meio de sequências didáticas fundamenta-se nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem estrutura metodológica capaz de desenvolver progressivamente as capacidades linguísticas dos estudantes.

No cenário educacional brasileiro, estudiosos como Soares (2016) reforçam a importância do letramento como prática social. Soares destaca que o ensino da língua deve possibilitar a participação ativa do sujeito nas práticas discursivas da sociedade, perspectiva que dialoga com a proposta de produção poética voltada à reflexão socioambiental.

1.4 Interdisciplinaridade e formação integral

A interdisciplinaridade constitui eixo estruturante da proposta analisada. Fazenda (2011) argumenta que a integração entre áreas do conhecimento favorece aprendizagens significativas e contextualizadas. Para a autora, a prática interdisciplinar exige diálogo conceitual e construção coletiva de sentidos.

Essa compreensão também encontra respaldo na pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), que defende uma educação problematizadora, baseada na leitura crítica do mundo. A articulação entre poesia e sustentabilidade aproxima-se dessa perspectiva ao promover reflexão, diálogo e participação.

Assim, a integração entre Educação Ambiental, Literatura e Ensino de Língua Portuguesa revela-se coerente com os pressupostos contemporâneos de formação integral, conforme orientado pelas políticas públicas educacionais brasileiras.

2 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, considerando que esse tipo de investigação permite compreender processos educativos, construções subjetivas e significados produzidos pelos estudantes ao longo das atividades. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos em seus contextos naturais, valorizando percepções, discursos e práticas sociais. Assim, o enfoque qualitativo mostrou-se adequado ao objetivo de analisar como a poesia pode promover reflexões sobre sustentabilidade no Ensino Fundamental. O estudo foi desenvolvido com 70 estudantes do 9º ano da Escola Municipal José Batista de Souza, no município de Vertente do Lério – PE, contando também com o apoio da gestão, coordenação e alguns professores que colaboraram ativamente durante o projeto.

2.1 Caracterização do contexto da pesquisa

O contexto escolar assumiu papel central nesta investigação, pois seu ambiente sociocultural influenciou diretamente as práticas desenvolvidas. A Escola Municipal José Batista de Souza atende adolescentes com perfis socioculturais diversos e apresenta forte compromisso com práticas educativas integradoras, o que facilitou a implementação da proposta. Como destaca a BNCC (Brasil, 2017), a educação contemporânea deve promover aprendizagens significativas que dialoguem com a realidade do estudante, e esse cenário escolar permitiu que a sequência didática fosse desenvolvida de forma participativa e colaborativa, envolvendo alunos, professores e equipe gestora.

2.2 Fundamentação teórica e procedimentos de pesquisa

A pesquisa teórica foi realizada entre junho e julho 2026, durante a elaboração do estudo, por meio de buscas no Google Scholar, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, além da consulta a documentos oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Ministério da Educação (MEC). Foram empregados, de forma combinada, os descritores “educação ambiental crítica”, “sustentabilidade”, “poesia”, “letramento literário”, “sequência didática”, “ensino de Língua Portuguesa” e “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações diretamente relacionadas aos eixos temáticos da investigação, com pertinência para a educação básica e contribuição teórica ou metodológica para a proposta; foram excluídos materiais duplicados, textos sem relação direta com o objetivo do estudo e publicações que não contribuíssem para a compreensão da articulação entre linguagem, literatura e educação ambiental.

A seleção final correspondeu às obras e aos documentos efetivamente mobilizados no manuscrito: Carvalho (2012), Loureiro (2019) e Reigota (2020), no campo da Educação Ambiental; Candido (2004), Cosson (2014) e Zilberman (2019), no campo da literatura e do letramento literário; Bakhtin (2011), Marcuschi (2008), Soares (2016) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), nos estudos da linguagem, dos gêneros e da sequência didática; Fazenda (2011) e Freire (1996), na discussão sobre interdisciplinaridade e formação crítica; além da BNCC (Brasil, 2017) e da Agenda 2030 (ONU, 2015).

2.3 Desenvolvimento da sequência didática

A intervenção pedagógica foi organizada como uma sequência didática estruturada em cinco etapas articuladas. Na primeira etapa, de sensibilização e diagnóstico, realizaram-se rodas de conversa, exibição de imagens e vídeos curtos, levantamento dos conhecimentos prévios e construção coletiva de questões norteadoras sobre sustentabilidade. Na segunda etapa, os estudantes participaram de atividades de leitura, interpretação e análise de poemas de autores brasileiros, entre eles Cecília Meireles, Thiago de Mello e Manoel de Barros, com atenção aos recursos expressivos, aos sentidos construídos e às relações entre poesia, natureza e problemas ambientais contemporâneos.

Na terceira etapa, procedeu-se à articulação entre os conteúdos trabalhados, a BNCC e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase na educação de qualidade e nos desafios ambientais previstos pela Agenda 2030. Na quarta etapa, foram desenvolvidas oficinas de criação poética, nas quais os estudantes produziram textos autorais a partir das discussões e leituras anteriores. O processo de produção incluiu planejamento da escrita, elaboração inicial, mediação docente, revisão, reescrita e socialização entre os pares, de modo a acompanhar tanto a construção dos sentidos socioambientais quanto o desenvolvimento linguístico e expressivo.

A quinta etapa correspondeu à socialização das produções. Os poemas foram apresentados em rodas de leitura e, posteriormente, organizados em um varal literário aberto à

comunidade escolar. Essa etapa funcionou simultaneamente como culminância da sequência e como espaço de registro das manifestações de oralidade, participação, argumentação e protagonismo estudantil, permitindo relacionar os produtos finais da escrita às interações observadas ao longo do percurso.

2.4 Registro e análise dos dados

A coleta e o registro dos dados ocorreram durante todas as etapas da sequência didática, por meio de quatro fontes complementares: observação participante, diário de campo da professora-pesquisadora, produções poéticas dos estudantes e registros das rodas de conversa. O corpus foi organizado de modo a permitir a comparação entre as concepções iniciais e aquelas expressas ao final da intervenção, bem como a identificação de mudanças no uso de recursos linguísticos, na abordagem das questões socioambientais e nas formas de participação dos estudantes. Para a interpretação, adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016), desenvolvida em três movimentos: pré-análise e organização do corpus; exploração do material, com identificação e agrupamento de unidades de sentido recorrentes; e tratamento interpretativo dos achados. O cruzamento das diferentes fontes de registro possibilitou a construção das quatro categorias apresentadas nos resultados: ressignificação conceitual da sustentabilidade, construção de sensibilidade ecológica, ampliação da competência discursiva e consolidação do protagonismo estudantil.

3 Resultados e discussão

Conforme o percurso descrito na metodologia, as produções poéticas, os registros do diário de campo, a observação participante e as falas registradas nas rodas de conversa foram examinados de forma articulada. Na pré-análise, o material foi organizado segundo os diferentes momentos da sequência didática; na exploração do corpus, foram identificadas unidades de sentido recorrentes e comparadas manifestações iniciais e finais; por fim, o tratamento interpretativo reuniu essas unidades em quatro categorias centrais: ressignificação conceitual da sustentabilidade, construção de sensibilidade ecológica, ampliação da competência discursiva e consolidação do protagonismo estudantil. Essa organização analítica

permitiu relacionar cada resultado às evidências produzidas durante a intervenção, evitando que as conclusões se apoiassem apenas em impressões gerais da experiência.

3.1 Ressignificação conceitual da sustentabilidade

Na fase diagnóstica inicial, as concepções dos estudantes sobre sustentabilidade estavam restritas a ações pontuais, como economia de água e descarte correto do lixo. A maioria das falas não estabelecia relação entre questões ambientais e dimensões sociais, econômicas ou políticas.

A comparação entre o momento diagnóstico e as produções elaboradas ao final da sequência mostrou maior complexidade nas reflexões dos estudantes. Nos poemas finais, passaram a aparecer referências à desigualdade social associada à degradação ambiental, aos impactos das queimadas, à responsabilidade coletiva e às críticas ao consumo excessivo. Esses resultados podem ser observados na Figura 1, que apresenta a ressignificação da sustentabilidade identificada nas produções poéticas dos estudantes.

FIGURA 1 – RESSIGNIFICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS POEMAS AUTORAIS



Fonte: O autor (2026).

Esse deslocamento conceitual aproxima-se da formulação de Loureiro (2019), segundo a qual a Educação Ambiental Crítica favorece a compreensão da sustentabilidade como questão estrutural, e não apenas como conjunto de comportamentos individuais.

A mudança também pode ser interpretada à luz da noção de “sujeito ecológico” de Carvalho (2012), uma vez que as produções passaram a situar os próprios estudantes como participantes das responsabilidades e das possibilidades de transformação socioambiental.

3.2 Construção de sensibilidade ecológica e dimensão estética

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da dimensão estética e afetiva na abordagem da temática ambiental. A análise textual revelou o uso crescente de: Metáforas relacionadas à natureza; Personificações da Terra; Imagens simbólicas de cuidado e destruição e Recursos sonoros e rítmicos

Esse achado pode ser compreendido a partir de Candido (2004), para quem a literatura exerce função humanizadora ao ampliar a sensibilidade e a capacidade de percepção do outro e do mundo.

Além disso, conforme argumenta Cosson (2014), o letramento literário ocorre quando o estudante vivencia o texto como experiência significativa. Nesse projeto, a poesia não foi trabalhada apenas como estrutura formal, mas como espaço de elaboração simbólica da realidade socioambiental.

Parte expressiva dos poemas passou a incorporar sentimentos de pertencimento, cuidado e responsabilidade, indicando que a temática ambiental não permaneceu apenas no plano conceitual, mas alcançou também uma dimensão afetiva e estética.

3.3 Ampliação da competência discursiva e linguística

Do ponto de vista linguístico, os textos finais apresentaram avanços significativos quando comparados às produções iniciais. Entre os aspectos observados, destacam-se: Maior coesão textual; Ampliação do repertório vocabular; Uso mais consistente de figuras de linguagem e Organização temática mais estruturada.

A progressão identificada é coerente com a proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na qual a organização sistemática e progressiva das atividades favorece o desenvolvimento das capacidades linguísticas.

Além disso, a abordagem por gêneros discursivos, fundamentada nas contribuições de Marcuschi (2008), permitiu que os estudantes compreendessem o poema como prática social, ampliando sua função comunicativa e expressiva.

A produção textual revelou que a articulação entre temática ambiental e gênero poético potencializou tanto a dimensão estética quanto a argumentativa da escrita.

3.4 Protagonismo, oralidade e formação cidadã

Na culminância do projeto, a socialização dos poemas no varal literário permitiu registrar mudanças na postura dos estudantes, expressas em maior segurança na leitura em voz alta, argumentação espontânea durante as discussões, envolvimento ativo da turma e interesse em compartilhar as produções com a comunidade escolar. Esse momento de socialização e participação dos estudantes é apresentado na figura 2, que registra a culminância do projeto e as manifestações de protagonismo estudantil.

A participação registrada nesse momento aproxima-se da pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), especialmente da compreensão de que a educação deve favorecer a leitura crítica do mundo e a participação ativa dos sujeitos.

Também se verificou convergência com as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular, sobretudo aquelas relacionadas à argumentação, à empatia, à responsabilidade e à comunicação.

FIGURA 2 – CULMINÂNCIA DO PROJETO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL



Fonte: O autor (2026).

3.5 Síntese analítica dos resultados

Os dados indicam que a integração entre poesia e sustentabilidade promoveu: aprendizagem significativa; desenvolvimento linguístico consistente; ampliação da consciência socioambiental; fortalecimento da autonomia intelectual e engajamento coletivo.

Em conjunto, os achados indicam que a articulação entre Educação Ambiental e práticas de linguagem ampliou a dimensão formativa da proposta, pois as mudanças identificadas envolveram simultaneamente repertório linguístico, compreensão socioambiental, sensibilidade estética e participação coletiva.

4 Considerações finais

A experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 9º ano da Escola Municipal José Batista de Souza evidenciou que a articulação entre poesia e sustentabilidade constitui uma estratégia formativa potente para o desenvolvimento da consciência ambiental e das competências linguísticas previstas na Base Nacional Comum Curricular. Ao integrar Educação Ambiental Crítica, letramento literário e abordagem por gêneros discursivos, a proposta superou uma prática fragmentada de ensino, promovendo uma formação interdisciplinar e socialmente contextualizada.

Os resultados demonstraram que a sequência didática favoreceu deslocamentos conceituais significativos na compreensão da sustentabilidade. Inicialmente restritas a ações individuais e comportamentais, as concepções dos estudantes ampliaram-se para dimensões estruturais, sociais e políticas da questão ambiental. Tal avanço demonstra que práticas pedagógicas dialógicas e reflexivas podem contribuir para a construção de uma consciência crítica e participativa.

No campo da linguagem, as produções poéticas revelaram progressão consistente, com ampliação do repertório vocabular, maior organização temática e uso mais elaborado de recursos expressivos. A sistematização das atividades contribuiu para o desenvolvimento das capacidades discursivas dos estudantes. Além disso, a compreensão do poema como prática social mostrou-se fundamental para que os estudantes percebessem o gênero não apenas como uma estrutura formal, mas também como espaço de expressão, reflexão e posicionamento crítico.

A dimensão estética também assumiu papel central no processo formativo. A literatura e a poesia possibilitaram ampliar a sensibilidade dos estudantes diante das questões socioambientais. Nesse projeto, a poesia revelou-se um espaço simbólico de elaboração afetiva das questões relacionadas ao meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento da empatia, do

pertencimento e da responsabilidade coletiva. A leitura e a escrita foram vivenciadas como experiências significativas e relacionadas à realidade dos estudantes.

A culminância do projeto, com a socialização dos poemas, evidenciou o fortalecimento do protagonismo estudantil e da oralidade. A participação nas rodas de leitura, nas discussões e na apresentação das produções demonstrou maior segurança para expressar ideias, compartilhar percepções e posicionar-se diante das questões trabalhadas. A prática reafirma a importância de propostas educativas fundamentadas no diálogo, na participação e na problematização da realidade para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

Conclui-se, portanto, que a integração entre Educação Ambiental e ensino de Língua Portuguesa, mediada pela produção poética, mostrou-se uma estratégia pedagógica pertinente para promover aprendizagens significativas e contextualizadas. A experiência demonstrou que é possível articular sensibilidade estética, reflexão crítica, consciência socioambiental e desenvolvimento linguístico em uma prática pedagógica interdisciplinar e transformadora.

Como implicação pedagógica, destaca-se a relevância de ampliar iniciativas interdisciplinares que integrem arte, linguagem e sustentabilidade na educação básica. Recomenda-se que futuras investigações aprofundem a análise dos impactos dessa abordagem ao longo do tempo, explorando suas contribuições para a consolidação de conhecimentos, atitudes e práticas socioambientais duradouras.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169–191.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95–128.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 388–411, 2012. DOI: 10.20500/rce.v7i14.1677.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.